

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

ROSEANE RIGO

**A importância das experiências acadêmicas durante
a graduação em Medicina para a escolha da
especialidade médica**

SÃO CARLOS/SP
2024

ROSEANE RIGO

**A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DURANTE A GRADUAÇÃO EM
MEDICINA PARA A ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Medicina.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Carla Betina Andreucci Polido

São Carlos/SP
2024

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha mãe, Isabel, que sempre me apoiou e permitiu que esse sonho se tornasse realidade, e à minha filha, Heloisa, que teve paciência e amor quando eu não pude estar 100% disponível.

AGRADECIMENTO

Agradeço inicialmente à minha mãe, Isabel, por todo o suporte durante todos esses anos.

À minha filha, Heloisa, pelo amor incondicional em todos os momentos.

Ao meu irmão, Roger, e à minha cunhada, Darisa, por me ajudarem com a logística sempre.

Aos meus amigos, Giovanna e Eduardo, pelo ombro amigo e todo o companheirismo desses 6 anos de curso.

Aos meus amigos e veteranos, Hugo e Olivia, por estarem sempre presentes e não me deixarem desanimar nos momentos mais difíceis.

À minha amiga Ariane pela amizade e auxílio incondicional.

À minha orientadora professora Carla, que me acompanhou por quase todo o caminho dentro do curso e me ajudou a construir essa história.

A todos os meus professores e preceptores, dedicados e comprometidos, que tanto me fizeram crescer neste período.

Ao CNPQ por acreditar na ciência e fomentar a pesquisa nesse país.

Ao vôlei, da Medicina, da Federal e da AVS, por manter minha saúde física e mental e ter me proporcionado tantas alegrias durante a graduação.

A todos os meus amigos, impossível citar todos os nomes, mas vocês sabem quem são e eu agradeço por me acompanharem nessa trajetória.

“Happiness can be found, even in the darkest of times, if one only remembers to turn on the light.” – (J.K. ROWLING)

RESUMO

A proposta do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos é ser uma reflexão do estudante sobre a graduação em Medicina. Este trabalho busca refletir sobre como as experiências individuais da estudante tiveram importância e relevância para a escolha da especialidade médica ao final do curso. Estruturalmente, o trabalho está apresentado em blocos que compõem os ciclos do curso e as atividades eletivas que são escolhidas por cada estudante de forma pessoal. Este trabalho tem como objetivo a conclusão do curso e obtenção do título de bacharel em Medicina.

Palavras-Chaves: medicina UFSCar; especialidade médica; graduação em medicina.

ABSTRACT

The proposal of the final paper presented to the Department of Medicine at the Federal University of São Carlos is to be a reflection by the student on their medical education. This work seeks to contemplate how the student's individual experiences were important and relevant to the choice of medical specialization at the end of the course. Structurally, the paper is presented in blocks that correspond to the course cycles and complementary activities chosen by each student on a personal basis. The objective of this work is to conclude the course and obtain the degree in Medicine.

Keyword: medicine UFSCar; medical specialization; degree in medicine.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PRIMEIRO CICLO - BÁSICO (2018-2019)	11
2.1 CONTEXTO PESSOAL - QUEM ERA EU	11
2.2 PRIMEIRO ANO (2018)	11
2.3 SEGUNDO ANO (2019)	12
2.4 PRIMEIRA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2019).....	13
3. SEGUNDO CICLO - CLÍNICO (2020-2022)	14
3.1 TERCEIRO ANO (2020-2021)	14
3.2 SEGUNDA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2020)	16
3.3 TERCEIRA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2021)	16
3.4 QUARTO ANO (2021-2022)	16
3.5 QUARTA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2022).....	18
4. TERCEIRO CICLO - INTERNATO (2022-2024)	19
4.1 QUINTO ANO (2022-2023).....	19
4.2 QUINTA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2023).....	21
4.3 SEXTO ANO (2023-2024)	21
4.4 CONTEXTO PESSOAL - QUEM SOU EU.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O curso superior em Medicina é apenas o início para uma carreira profissional, visto que diversas especialidades compõem o espectro de atuação após a conclusão da graduação. Em 2023, o Conselho Federal de Medicina reconheceu 55 especialidades e mais 61 áreas de atuação médicas (Resolução CFM nº 2330/2023).

Devido a existência de diversas opções para dar seguimento ao exercício profissional, a escolha da especialidade é uma importante decisão que impacta e pode definir a carreira profissional e por isso muitas variáveis são levadas em conta na decisão. Não apenas a personalidade, mas algumas características psicológicas são importantes na reflexão do estudante sobre a escolha da prática médica, que também considera seu estilo de vida, seus valores pessoais, seus valores culturais, suas expectativas e suas experiências próprias dentro e fora do curso na hora de tomar a decisão (CORSI et al., 2014).

Cursar Medicina pode até parecer a linha de chegada, porém com o início do curso, o estudante passa a se deparar com as dificuldades e o terreno incerto do futuro. A carga horária exaustiva, o volume excessivo de estudos e as angústias passam a fazer parte do cotidiano, substituindo a euforia inicial pela realidade do curso (SOUSA; SILVA; CALDAS, 2013).

O avançar no curso permite experimentar diversos cenários e especialidades, com suas características e particularidades na atuação médica. Diferentes rotinas, horários, público-alvo e níveis de complexidade, desde um turno de trabalho que contempla apenas dias úteis e horário comercial, pacientes sem queixas e seguimento indo até plantões noturnos, horários de entrada durante a madrugada, atendimento de urgências e emergências e presenciar o óbito de um paciente, estão previstos para a formação do profissional médico.

A experimentação de situações tão distintas entre si, levam o estudante à reflexão para a escolha da especialidade. Estilo de vida médico, status social, prestígio, status no hospital, variedade de possibilidades práticas, são algumas das projeções consideradas na escolha, porém também são consideradas as experiências no internato e nas disciplinas eletivas, circunstâncias pessoais, gênero e estilo de vida para a decisão (CRUZ et al., 2010).

Cabe destacar que os fatores e os aspectos que influenciam a escolha da

especialidade médica vêm mudando com o passar do tempo. Atualmente, destaca-se a autonomia sobre a própria vida como elemento decisivo nos critérios de escolha, onde serão pontuados o tempo pessoal livre e a quantidade de horas trabalhadas semanalmente, que permitam sobretudo a escolha do estilo de vida, permitindo maior tempo com a família, para a prática esportiva e flexibilidade de horários (WATTE et al., 2015).

O curso de Medicina na Universidade Federal de São Carlos possui metodologia ativa, com um plano político pedagógico fundamentado em três pressupostos: currículo orientado por competência, integração teórico-prática e abordagem educacional construtivista. Dessa forma, o currículo integrado traz a articulação entre a teoria e a prática, dentre as distintas áreas do conhecimento e permite o desenvolvimento da competência profissional dentro da construção de capacidades específicas e permitindo a transferência de capacidades, de um contexto para o outro.

As experiências de ensino e aprendizagem permitem que os disparadores teóricos sejam enfrentados na prática profissional e a vivência da prática permita a reflexão sobre as ações e formação de vínculo com o público atendido, as equipes de saúde e os serviços.

O curso é dividido em três ciclos educacionais: Integralidade do Cuidado I (primeiro e segundo anos letivos); Integralidade do Cuidado II (terceiro e quarto anos letivos) e Integralidade do Cuidado III (quinto e sexto anos letivos). Dentro dos ciclos, há as unidades educacionais, longitudinais e complementares, estruturadas a partir dos desempenhos esperados para os estudantes. Há ainda as unidades eletivas, que são organizadas a partir do interesse de cada estudante, aprovadas pelo docente orientador e de acordo com as diretrizes do curso.

Neste trabalho, trago as minhas reflexões sobre o meu caminho dentro do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, bem como sobre o meu contexto de vida e como as experiências e oportunidades no decorrer desses seis anos me ajudaram na decisão da especialidade médica a seguir.

2. PRIMEIRO CICLO – BÁSICO (2018-2019)

“Indifference and neglect often do much more damage than outright dislike.” – (J. K. ROWLING)

2.1 CONTEXTO PESSOAL – QUEM ERA EU

Em março de 2018, Roseane Rigo, 32 anos, casada, mãe de uma filha de 5 anos, natural de São Carlos/SP, residindo em Alfenas/MG, bacharel em física pela Universidade de São Paulo (USP) e cursando Medicina na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), a caminho do terceiro ano de graduação.

2.2 PRIMEIRO ANO (2018)

O primeiro ano se inicia de forma inesperada. Como eu já cursava Medicina na Universidade Federal de Alfenas, estava indo para o terceiro ano de graduação, porém, como sempre quis voltar para casa, tinha prestado vestibular novamente e estava na lista de espera, quando então na terceira chamada fui convocada para a matrícula. Um misto de sentimentos imenso. Largar o curso em Alfenas e voltar para o primeiro ano. Prolongar por mais dois anos a minha formação. Deixar os amigos que tinha feito em Alfenas. Não ter mais que viajar para estudar. Não ficar longe da minha família. Não ter mais que pagar aluguel. Não pensei muito, apenas segui o sonho que sempre esteve em mim. Voltar para casa. Estar em casa. E lá vou eu para novos seis anos de graduação em Medicina, mas agora com a sensação de pertencimento, de estar onde deveria estar. Decisão feliz.

Logo na matrícula, conheci alguns veteranos e a pergunta era sempre a mesma - “você joga o que?” - vôlei. O vôlei que fez parte da minha vida desde a infância, voltou a orbitar a minha vida em São Carlos. A facilidade de já ter cursado dois anos de Medicina me permitiu otimizar os meus estudos e me adaptar rapidamente ao novo método. Medicina é um curso pesado, mas no primeiro ano da Medicina na UFSCar é um período de adaptação ao método. Não tem aula. Como assim não tem aula?

Não tem aula, a gente discute. E o novo método me proporcionou expandir minhas formas de estudo, fiquei mais curiosa, mais ativa. E o tempo que sobrava eu me dedicava ao vôlei. Novos amigos, novos times, novas oportunidades. Saúde física, mas sobretudo, saúde mental. Os ambientes fora da medicina permitiam que a mente se esvaziasse e o descanso fosse real.

Durante o primeiro ano passei a maior parte do tempo na Atenção Primária à Saúde. Na prática profissional aprendi a realizar visitas domiciliares. “A Medicina é apenas ficar escrevendo histórias de vida?” Assim, conheci os pacientes e nos aproximamos. Descobri suas histórias, suas vivências, suas experiências e ouvi seus conselhos. Escuta ativa é um exercício para a vida. Percebi o quanto tinha dificuldade em ouvir. Estar presente no momento. Estar atenta aos detalhes. Habilidades de comunicação verbais e não-verbais fazem parte das competências de um bom médico.

Aprendi muito durante o primeiro ano, mas nada chamou muito a minha atenção para a escolha da especialidade médica. “Ainda tenho tempo para pensar nisso”, pensava eu. Não participei de ligas acadêmicas no primeiro ano porque as poucas que tinham inscrição para os primeiro-anistas não me chamaram muito a atenção. Rapidamente cheguei ao final do primeiro ano. “Passou rápido”, eu pensava.

2.3 SEGUNDO ANO (2019)

O segundo ano se inicia e agora já estava acostumada à rotina do curso. Assumi a representação da turma no Conselho de Curso e isso permitiu vivenciar as dificuldades de outra ótica, a administrativa. Reuniões longas, diversas pautas, muitas demandas para manter o curso funcionando. Eu gostava e então fazia questão de participar. Por mim, pela minha turma, pelo curso, pelos próximos.

As atividades simuladas avançam para a anamnese e o exame físico geral. Novas habilidades técnicas desenvolvidas. Nesse momento iniciaram-se as dúvidas e o medo de esquecer algo, de fazer algo errado e de deixar passar pontos importantes durante um atendimento. “Calma, é um processo, você está aprendendo”. As avaliações seriadas são um ponto bastante positivo do aprendizado. Receber feedback dos professores ao final de cada atividade permite perceber as próprias

deficiências e buscar melhorar nas próximas atividades.

No segundo ano participei de três ligas acadêmicas: de hematologia, de especialidades pediátricas e de dermatologia. Eram bastante distintas entre si, mas tinham bastantes atividades práticas e eu queria experimentar. Eu gostava das atividades propostas, mas nada disso me encantava.

Continuava jogando vôlei e essa era minha válvula de escape durante o dia a dia. Aliava a tensão do corpo e o peso da mente, mas além disso, me conectava com pessoas diferentes da universidade. De outros cursos, de outros mundos, me fazia menos “mediciner”, ou pelo menos “uma mediciner diferente”.

Pela primeira vez no curso há o medo da reprovação, pois apenas nos anos pares temos avaliações passíveis de reprovação. No meu caso, eu estava relativamente tranquila. As avaliações teóricas são reflexo do estudo do ano todo e por isso tinha certeza de que tinha estudado o bastante para não ter problemas. Na avaliação prática, sabia que tinha realizado a anamnese e o exame físico tantas vezes que bastava estar calma e fazer o que sabia. Foi tranquilo, aprovada. Que venha o ciclo clínico! E novamente indo para o terceiro ano. Esses dois anos se passaram rápido e eu não me arrependi da minha decisão de voltar para casa.

2.4 PRIMEIRA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2019)

As atividades curriculares complementares são estágios que podem ser escolhidos de acordo com as afinidades de cada estudante. Devem ser condizentes com as habilidades previstas para o ciclo e complementares à formação acadêmica. São compostas de 195 horas de estágio e podem ser realizadas em período exclusivo destinado a elas ou durante as férias. Para a minha primeira eletiva, escolhi o estágio no departamento de patologia da UFSCar em técnicas em histologia e patologia. Foi um estágio prático-teórico, com ênfase nas técnicas histológicas e discussão de lâminas em patologia. Tive também aulas teóricas sobre doenças parasitárias e foi muito proveitoso para um estágio do primeiro ciclo.

3. SEGUNDO CICLO – CLÍNICO (2020-2022)

“It is the unknown we fear when we look upon death and darkness, nothing more.” – (J. K. ROWLING)

3.1 TERCEIRO ANO (2020-2021)

Iniciei o terceiro ano ansiosa. Queria muito avançar e aprimorar as minhas habilidades técnicas. Novos cenários, novas unidades educacionais, novas oportunidades. A partir do terceiro ano, a prática profissional se divide em quatro áreas: saúde do adulto e idoso (SAI), saúde da criança (SCra), saúde da mulher (SMu) e saúde da família e comunidade (SFC).

As atividades mal haviam começado, mas eu estava bastante empolgada. Estava podendo realizar consultas ambulatoriais e discutir os temas com os preceptores e facilitadores. Tive a oportunidade iniciar uma pesquisa de iniciação científica, na área de saúde da mulher, com o Grupo de Estudos e Pesquisas no Cuidado Interdisciplinar em Saúde da Mulher (CISMu). Escrever o projeto, delinear a pesquisa, submeter ao comitê de ética. Estava bastante empolgada.

Tudo ia bem, quando a pandemia de COVID-19 se instalou e fomos afastados das atividades. Muita incerteza, medo e nenhuma previsão de quando a vida voltaria ao normal.

Nos primeiros momentos, acreditei que seria algo transitório, que duraria um período curto, porém as coisas começaram a piorar, os hospitais lotados e sem suporte para atender a todos.

Poderia ter ficado apenas em casa, aproveitando os momentos em isolamento com a minha família, mas resolvi que poderia ajudar. Junto a uma amiga médica, iniciamos um projeto de arrecadação de fundos para compra de EPIs para doação aos serviços de saúde de São Carlos/SP, intitulado “Você também pode ajudar”. Um projeto simples, de esforço coletivo, porém que ganhou força e conseguimos providenciar grandes montas de doações. Foram milhares de máscaras N95, máscaras descartáveis, aventais descartáveis, faceshields, toucas e outros protetores distribuídos para as Unidades de Saúde da Família (USF), Hospital Universitário da

Universidade Federal de São Carlos (HU-UFSCar), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Um gesto tão inocente, mas que me causou tanta felicidade. Mesmo longe dos cenários de aprendizagem, aprendi muito sobre a participação coletiva em momentos de grandes emergências públicas. Foram vários meses atuando no projeto até o fornecimento de EPIs pelos governos se reestabelecer de forma a suprir as demandas necessárias. Felicidade em poder ter ajudado, desespero de não haver previsão de retomar o curso. Parecia que o terceiro ano seria infinito, o que os dois primeiros passaram rápido, o terceiro passava devagar.

No meio do caos da pandemia, um divórcio conturbado, instabilidade emocional e financeira. 2020 parecia o ano do caos, onde nada terminava bem.

Algum tempo e alguns psicotrópicos depois, tudo parecia voltar ao normal. Uma proposta da universidade previa o retorno, de forma não presencial, que foi nomeado de ensino não presencial emergencial (ENPE). Muita dúvida, muitas angústias e muito sofrimento pois o curso é baseado em metodologia teórico-prática e não teria a parte prática. Um novo momento se inicia, com reuniões online, atividades à distância, os amigos viraram quadradinhos na tela do computador.

Acabei encerrando a minha iniciação científica por muitas razões. Inicialmente a pesquisa estava delineada para ser realizada a coleta de dados presencialmente, algo que estava impedida de realizar por conta das restrições impostas pelo cenário sanitário e pela universidade. Tudo o que tinha acontecido na minha vida naquele ano até então prejudicaram o meu rendimento e minha disposição, então decidi pela interrupção da pesquisa e tentar no ano seguinte, com delineamento diferente e se minha saúde mental permitisse.

Precisei de um tempo para me adaptar, mas logo estava habituada à nova rotina do curso dentro de casa. Retomei os estudos teóricos, participava das discussões, mas ainda com um sentimento de perda, pois não tinha contato com pacientes reais.

Particpei da liga de hematologia e da liga de especialidades pediátricas, ajudei na organização de eventos online para a manutenção das atividades. Tive bastante contato com outros alunos de outras universidades para eventos abertos.

Assim foi até o término do terceiro ano, praticamente já na metade de 2021. E que venha o quarto ano e com ele o retorno das atividades presenciais.

3.2 SEGUNDA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2020)

A minha segunda eletiva foi durante o período da pandemia. Como não havia cenários para realização de atividades práticas presenciais, cumpri a minha carga horária eletiva participando de cursos e eventos científicos online. Realizei diversos cursos pela plataforma UNA-SUS, participei de congressos online e alguns inclusive estive como organização. Aproveitei esse momento para realizar o máximo de atividades diversas possíveis, para experimentar áreas diferentes de atuação do profissional médico e para adquirir conhecimentos em áreas nas quais tinha curiosidade, como a Medicina de Áreas Remotas, por exemplo.

3.3 TERCEIRA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2021)

Devido a manutenção do cenário pandêmico, a coordenação de curso autorizou o adiantamento da realização das atividades eletivas. Então como terceiro período de eletivas, cumpri novamente à minha carga horária participando de cursos e eventos científicos online. Mais uma vez, aproveitei para realizar atividades dentro de diversas especialidades, a fim de aproveitar melhor o tempo disponível e ter contato com especialidades diferentes.

3.4 QUARTO ANO (2021-2022)

O quarto ano foi ainda mais atípico. As atividades foram retomadas em formato híbrido, ou seja, as atividades práticas retornaram de forma presencial e redistribuídas para evitar aglomeração de alunos enquanto as atividades teóricas foram mantidas em forma de reunião online.

Estava feliz de reiniciar os atendimentos presenciais, mas o problema estava apenas parcialmente resolvido. Muitos pacientes ainda estavam com medo de ir até as consultas e foram muitas faltas. Ouso dizer que tivemos mais faltas de pacientes do que atendimentos. Continuava com a sensação de não estar aprendendo e perdendo

a oportunidade de adquirir novas habilidades. E estava mesmo. Já estava no quarto ano de curso e mal tinha feito atendimentos em puericultura ou de rotina ginecológica. Muita frustração e sempre a ameaça de que tudo poderia parar novamente. Não parou, mas a sensação de perda ainda era gigante. Vários professores fizeram esforços para tentar minimizar o impacto do grande período que ficamos sem atender. Oficinas de habilidades, simulações, horários extra, novos cenários. Mas com o internato batendo na porta, ainda não sabia se seria o suficiente.

Mantive meus estudos teóricos em dia, tentando diminuir os prejuízos. “Será que será suficiente?” me perguntava.

Tinha me inscrito no processo seletivo do intercâmbio profissional da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) e fui selecionada para a realização de estágio prático profissional na República Tcheca. Porém, com a incerteza dos calendários acadêmicos, planejei minha viagem para 01/06/2022, que seria logo depois do término do quarto ano. Enviei as minhas opções de especialidade ainda sem muita certeza do que gostaria de fazer, mas contando que qualquer experiência seria positiva e bem vinda.

Depois de todos os documentos enviados, fui aceita para realizar o estágio em Medicina de Emergência em Brno, na República Tcheca e então a coordenação do curso resolve estipular as datas de reposição das atividades práticas do terceiro ano e para o meu azar, seria do dia 22/05 a 15/06/2022. Mais uma frustração. Não poderia ir para o meu estágio pois estaria faltando de atividades curriculares obrigatórias.

“Parece que nada dá certo, continuo presa em 2020”, pensava eu. De qualquer forma, aceitei que não tinha que ser e cancelei meu intercâmbio. “Fica para a próxima oportunidade”.

Resolvi retomar o projeto de iniciação científica, com novo delineamento para a coleta de dados de forma virtual. Foi uma boa decisão e estava novamente empolgada com a oportunidade. Aproveitei parte do projeto anterior e agora tinha uma nova chance.

Durante o quarto ano, participei apenas de uma liga acadêmica, a de urgências traumáticas e clínicas. Foi uma experiência muito positiva, pois participava dos plantões aos finais de semana no pronto atendimento do HU-UFSCar, podendo atender casos de maior complexidade do que vivenciei nos atendimentos na atenção primária. Foi bastante enriquecedor, gostei muito das atividades e das discussões da clínica, o que me motivou a procurar uma eletiva na área de clínica médica, pois

considerarei que iria agregar e conseguir diminuir a distância entre o que eu estudei nos últimos dois anos e a prática médica em si.

A minha orientadora me deu a chance de escrever um artigo sobre o impacto da vacinação na mortalidade por COVID-19 no Brasil em 2021 em gestantes e puérperas com síndrome respiratória aguda grave. Foi mais um desafio que aceitei e que me deixou bastante feliz por ter realizado. Consegui submeter o artigo para o Congresso Paulista de Ginecologia e Obstetrícia e ele foi aceito para apresentação em pôster. Aproveitei e submeti o artigo também ao Congresso Médico da Universidade Federal de São Carlos no Prêmio Sérgio Arouca.

O quarto ano passou muito rápido, talvez pela rotina mais leve, talvez pela ansiedade de chegar no internato. Estava finalmente caminhando para a última grande etapa do caminho.

3.5 QUARTA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2022)

Para o cumprimento da minha quarta carga horária eletiva, realizei o estágio prático presencial em Clínica Médica no HU-UFSCar, na enfermaria do serviço. Foi uma oportunidade ótima de aprendizado e para suprir a deficiência que havia sentido devido ao afastamento das atividades práticas durante o terceiro ano e da dificuldade de atendimento dos pacientes ambulatorialmente no quarto ano. Aprendi muito, foi uma ótima experiência, mas ainda assim, não me senti como se fizesse parte daquela especialidade. Escolhi fazer a eletiva nas férias entre o quarto e o quinto ano exatamente para tentar minimizar as perdas. Foi uma opção boa, aproveitei muito o estágio e estava me sentindo menos despreparada para o internato.

Agora sim, após cumprir, de forma estranha, a carga horária prática do terceiro ano ao final do quarto, tendo realizado a eletiva em período de férias, termina o ciclo clínico. E que venha o internato!

4. TERCEIRO CICLO – INTERNATO (2022-2024)

“We're all human, aren't we? Every human life is worth the same, and worth saving.” – (J. K. ROWLING)

4.1 QUINTO ANO (2022-2023)

O internato se inicia em meados de 2022. O rodízio do meu grupo iniciou pelo estágio de ambulatorios. Desafiador, eu diria. Ter que iniciar tendo contato com múltiplas especialidades ao mesmo tempo, atendendo pacientes com especificidades muito distintas e precisando estudar múltiplos temas, todos os dias. Os docentes, os preceptores e os residentes me ajudaram muito. Foi uma adaptação ao novo estilo de vida, estando dentro do hospital a maior parte do tempo. Muitos pacientes para atender, realidade bem diferente do que estava vivendo na atenção primária. Mesmo ainda na vigência da pandemia, os pacientes atendidos nos ambulatorios do HU-UFSCar necessitam do atendimento e quase não há faltas. No meio do estágio de ambulatorio, participei do Congresso Paulista de Ginecologia e Obstetrícia, onde estive para apresentar o pôster do artigo. Foi uma experiência maravilhosa, três dias de muito aprendizado e de conhecer muita gente interessante.

O estágio nos ambulatorios é rico, 7 semanas repletas de oportunidades de aprendizagem e que me trouxeram muita empolgação para o internato.

Na sequência, fui para o estágio em saúde da mulher. No quinto ano, a abordagem é em obstetrícia. As aulas do estágio são muito bem estruturadas, seguem uma sequência lógica que permite o crescimento e o aprendizado exponencial. Durante os primeiros quatro anos tinha notado que gostava muito de estudar os temas relacionados à saúde da mulher, percebia que tinha afinidade e poderia passar muito tempo estudando sem distrações. Eram as discussões onde eu mais participava. A parte prática é dentro da maternidade da Santa Casa de São Carlos, onde dividimos o cenário com outros internos de outras faculdades. O foco é no atendimento às gestantes e puérperas, a assistência à gestação e ao trabalho de parto. Estava empolgada com o estágio e os plantões foram me cativando. Os partos me traziam a feliz lembrança do nascimento da Heloisa e toda vez que estava na assistência, gostaria de que a experiência daquela paciente fosse tão boa quanto a que eu tinha.

Fui me envolvendo no estágio e me peguei completamente apaixonada pela minha rotina. “Será que ginecologia e obstetrícia seria a especialidade para mim?” Tinha tido muito pouco contato com a ginecologia durante o curso, pois os atendimentos de rotina ginecológica do terceiro e quarto ano foram muito prejudicados pela pandemia e os cenários que estava alocada não ajudaram. Saí do estágio com uma sensação boa de que tinha feito um bom trabalho e que era uma opção, o que se somou à ótima experiência que tinha vivido no Congresso Paulista de Ginecologia e Obstetrícia.

O estágio seguinte foi cirurgia. Vinha empolgada do estágio de saúde da mulher e os primeiros dias foram bastante diferentes, mas aos poucos fui me decepcionando com o estágio, não achei que estava podendo explorar a área da cirurgia e comecei a considerar tudo muito repetitivo. Aproveitei pouco, mais porque considerei que não tive muita sorte nos meus plantões no Serviço Municipal de Urgência durante a semana. Tive apenas um plantão movimentado e com bastante atendimentos em um final de semana. Acabei avaliando o estágio negativamente, mas mais por considerar que havia muito mais possibilidades do que as que estavam sendo oferecidas.

Próximo estágio: Clínica Médica no HU-UFSCar. Mais um estágio que considerei desafiador. Temos muitas atividades além da enfermaria, com aulas, oficinas, plantões no pronto atendimento. Estava novamente feliz e satisfeita com o internato. Aprendi muito. As 7 semanas são bastante intensas e exigem muito estudo, mas eu consegui sair do estágio com a sensação de missão cumprida.

Último estágio do quinto ano foi na Pediatria. Eu estava com muito receio do que seria o estágio. Como mãe, acabo fazendo muita contratransferência durante os atendimentos e ver crianças doentes me deixam bastante sensível, não consigo separar a dor do outro e sofro muito. O estágio é dividido em dois blocos: enfermaria pediátrica no HU-UFSCar e enfermaria conjunta na maternidade. Iniciei pela enfermaria pediátrica no HU-UFSCar e tivemos 3 semanas e meia de muitos atendimentos, pois estava no período de muita bronquiolite. Pacientes graves, a enfermaria enchendo e ainda não tínhamos UTI-Pediátrica no serviço. Aproveitei bastante, mas fiquei muito feliz quando rodamos para a enfermaria conjunta na maternidade. No segundo bloco da Pediatria, o foco é a neonatologia e estar na maternidade me fazia lembrar dos bons momentos no estágio de saúde da mulher.

Foram 35 semanas de internato no quinto ano e a sensação de que tinha feito o meu melhor estava presente. Ainda não tinha decidido quanto à minha futura

especialidade, mas dentro dos cinco rodízios, a saúde da mulher tinha me chamado a atenção e queria experimentar mais. Decidi realizar a última eletiva nessa área, com maior foco em ginecologia, para explorar mais da área que eu quase não tinha tido contato.

4.2 QUINTA ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR ELETIVA (2023)

“Let us step into the night and pursue that flighty temptress, adventure.” – (J. K. ROWLING)

Para a quinta e última eletiva escolhi o estágio em Saúde da Mulher oferecido pelo HU-UFSCar. Dentre as atividades estavam os ambulatórios de ginecologia e de obstetrícia bem como participar das cirurgias de uroginecologia. Foi a minha melhor escolha. Como já havia cursado o rodízio de saúde da mulher no internato durante o quinto ano e nele aprofundamos muito em obstetrícia, queria muito experimentar mais da ginecologia para saber se eu realmente gostava da especialidade. E foi uma virada de chave! Nunca me senti tão bem fazendo o meu trabalho. A partir de então estava decidido, enfim havia encontrado e me identificado com a especialidade médica que eu queria seguir na minha carreira profissional.

Finalmente, que venha o sexto e último ano da graduação.

4.3 SEXTO ANO (2023-2024)

Início o último ano da graduação pelo rodízio de Saúde da Família e Comunidade que está agregado com Saúde Mental e Saúde Coletiva. Fiquei alocada na Unidade de Saúde da Família (USF) de Água Vermelha, sob supervisão do Dr. Carlos Curvo. A USF está na zona rural de São Carlos, no distrito de Água Vermelha e não há outros postos de atendimento de saúde naquela região. Dessa forma, todos os atendimentos daquela população são realizados na USF. Tive a oportunidade de atender desde demandas simples da atenção primária até atendimentos de urgência. Foi um estágio

maravilhoso, fui muito bem acolhida pela equipe toda e pela população. O atendimento na USF abrange desde crianças até idosos e tive a oportunidade de atender todas as faixas etárias. Como já estava decidida por prestar ginecologia e obstetrícia, os preceptores me permitiram dar mais ênfase nos atendimentos de mulheres, gestantes e puérperas. Pude ajudar na coleta dos exames de rotina ginecológica das mulheres do território, exames esses que compõem indicadores da cobertura da USF e estavam muito atrasados. Pude ajudar e foi muito gratificante.

Na parte de Saúde Mental, passei tanto pela enfermaria do HU-UFSCar quanto nos ambulatórios, além das visitas e atendimentos no CAPS-II. Foi uma experiência bastante distinta, temos muito pouco contato com Psiquiatria durante o curso, porém achei bastante pesado emocionalmente, muitas pessoas com problemas graves psiquiátricos e decididamente essa área não é para mim.

Na saúde coletiva, tivemos bastante contato com a saúde do trabalhador, outra área pouco explorada dentro do curso. Muito aprendizado e oportunidade de conhecer ambientes de trabalho como a cooperativa de coleta de lixo de reciclável do município. Mais 7 semanas que se passaram muito rápido, o primeiro estágio do sexto ano foi muito proveitoso.

A seguir, fui para o estágio de cirurgia. Estava bastante apreensiva, pois não tinha gostado da forma que o estágio estava desenhado no quinto ano e por isso mantinha muito baixas as minhas expectativas. Mas foi um estágio muito diferente do quinto ano. A enfermaria cirúrgica na Santa Casa de São Carlos é uma experiência muito boa. Apesar do horário péssimo, pois muitas vezes as visitas são agendadas com os preceptores por volta das 06:00 da manhã, o que faz com que precisemos chegar no hospital de madrugada para evoluir os pacientes, a grande diversidade de pacientes e patologias permite expandir muito os estudos na área de cirurgia, com muitos disparadores.

Os ambulatórios são bastante movimentados e mais uma vez tive a oportunidade de atender diversos pacientes. Dessa vez, nos meus plantões no SMU, tive a sorte de ter muitos pacientes para atender e com isso, muitas oportunidades de aprendizado. Rodei também pela anestesiologia, onde alguns preceptores fizeram a diferença e realmente aprendi bastante.

Estava finalmente feliz com o estágio da cirurgia e avaliei muito positivamente agora no sexto ano.

Próximo rodízio seria então a Clínica Médica, novamente no HU-UFSCar. Neste momento, há mais autonomia no atendimento dos pacientes e na decisão das condutas. Passei uma semana do estágio na UTI-Adulto do HU-UFSCar e foi uma experiência muito boa. É um momento em que nos deparamos com mais frequência com a morte, talvez pelo próprio perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no HU-UFSCar, com muitos pacientes em idade avançada e com cuidados paliativos proporcionados instituídos. Apesar de fazer parte da rotina médica, o óbito de um paciente é sempre um momento triste. Durante o sexto ano, presenciamos muitas perdas na enfermaria. Faz parte, porém não tornar o falecimento de um paciente algo técnico e mecânico, manter a humanização do cuidado e o acolhimento dos familiares foi uma constante dos preceptores e é um diferencial que vou levar por toda a vida. Mais sete semanas muito enriquecedoras, de imenso aprendizado e que me fizeram valorizar cada momento dentro do estágio.

Próxima parada: o estágio de saúde da mulher do sexto ano. Muita empolgação, expectativas demais. E foi maravilhoso! Como foi bom estar de volta na área que eu gosto, atendendo o público que desejo atender na minha carreira profissional. Os docentes e preceptores são maravilhosos. O estágio é estruturado de forma bastante distinta do estágio anterior do quinto ano, se parece mais com o meu estágio eletivo. Rodei pelos ambulatórios, centro cirúrgico e plantões noturnos na maternidade, para não sentir saudades da obstetrícia. Os ambulatórios são bastante diversificados, tanto na área da ginecologia quanto de obstetrícia. Planejamento reprodutivo, ginecologia endócrina, uroginecologia, patologias do trato genital inferior, condiloma, obstetrícia de alto risco, medicina fetal e sexologia. Uma volta completa por múltiplas áreas da ginecologia e obstetrícia. Novamente, muito aprendizado e a certeza da escolha da especialidade.

Última rodízio, do último ano, para finalizar o internato, mais uma vez a pediatria. Dessa vez, o estágio é praticamente todo dentro da Santa Casa de São Carlos, com apenas alguns ambulatórios que acontecem no HU-UFSCar. Não criei muitas expectativas com relação ao estágio pois já sei que é uma área que tenho pouca afinidade e os relatos dos colegas não eram muito motivadores quanto à estrutura do estágio. Terminei de escrever esse trabalho ainda na primeira semana desse estágio e considero que não tenho muitas observações a fazer sobre ele. É um estágio mais observacional do que prático, apenas.

4.4 CONTEXTO PESSOAL – QUEM SOU EU

Em janeiro de 2024, Roseane Rigo, 38 anos, divorciada, mãe da Heloisa, de 11 anos, natural de São Carlos/SP, residindo em São Carlos/SP, cursando Medicina na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a caminho da conclusão da graduação e buscando a residência médica em Ginecologia e Obstetrícia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Things we lose have a way of coming back to us in the end, if not always in the way we expect” –
(J.K. ROWLING)*

Ao final desses seis anos de curso, me vejo refletindo sobre toda a minha trajetória, que se inicia antes mesmo do início efetivo do curso, tendo passado também por mais dois anos na Universidade Federal de Alfenas. A escolha da especialidade médica para mim não foi uma decisão que sempre esteve presente ou que tenha me trazido até o curso de medicina. Percebo que várias opções que fiz durante a trajetória da minha vida e dentro do curso, me aproximaram da especialidade.

O fato de ter vivenciado um parto natural, humanizado e cercado de profissionais que respeitaram as minhas decisões faz com que eu tente poder permitir essa mesma experiência às gestantes que acompanho, tendo ciência de que informação é uma chave importante para isso.

As experiências dentro do curso, tendo professores e preceptores da melhor qualidade, que trabalham baseando suas condutas em evidências, sem nunca deixar de escutar o paciente também fizeram diferença.

As múltiplas possibilidades de atuação que a especialidade oferece também me fizeram ponderar sobre como a especialidade é diversa e cheia de oportunidades.

Apesar de saber que muitas vezes as rotinas podem ser cansativas e o profissional ginecologista obstetra pode ter horários nem sempre muito “comerciais”, eu realmente estou feliz com a minha escolha e ansiosa em poder iniciar a residência médica.

6. REFERÊNCIAS

CORSI, P. R. et al. Fatores que influenciam o aluno na escolha da especialidade médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 213–220, 2014.

CRUZ, J. A. S. DA et al. Fatores determinantes para a escolha da especialidade médica no Brasil. **Revista de Medicina**, v. 89, n. 1, p. 32–42, 2010.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and The Prisoner of Azkaban**. 1st. ed. [s.l.]

Bloomsbury Publishing, 1999.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Order of the Phoenix**. 1st. ed. [s.l.]

Bloomsbury Publishing, 2003.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Half-Blood Prince**. 1st. ed. [s.l.] Bloomsbury Publishing, 2005.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Deathly Hallows**. 1st. ed. [s.l.] Bloomsbury Publishing, 2007.

SOUSA, I. Q.; SILVA, C. P.; CALDAS, C. A. M. Especialidade Médica: Escolhas e Influências Medical Specializations: Choices and Influences. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 1, p. 79–86, 2013.

WATTE, G. et al. Componentes determinantes na escolha da especialização em novos profissionais médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 193–195, 2015.